
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Teste sumativo de História A

12º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Duração da prova: 90 minutos. Tolerância: 10 minutos | 4 páginas

08.outubro.2013

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

A prova é constituída por 9 itens de resposta obrigatória e termina na palavra FIM.

Este enunciado é escrito segundo as regras do acordo ortográfico de 1990 embora se mantenha a grafia original dos documentos.

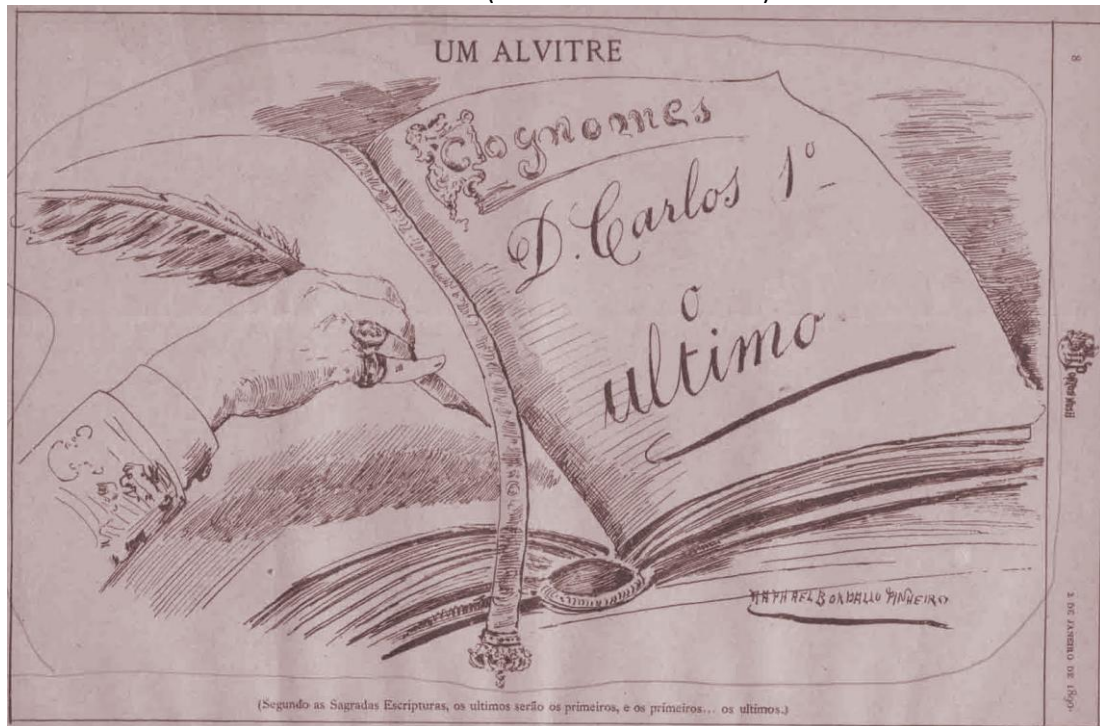
“Havendo escolas em que os alunos já contactam com as novas regras ortográficas, uma vez que o Acordo Ortográfico de 1990 já foi ratificado e dado que qualquer cidadão, nesta fase de transição, pode optar pela ortografia prevista quer no Acordo de 1945, quer no de 1990, são consideradas corretas, na classificação das provas de exame nacional, as grafias que seguirem o que se encontra previsto em qualquer um destes normativos.” *Critérios gerais de classificação*. GAVE, Ministério da Educação, 2010

GRUPO I

PORTUGAL - AS TRANSFORMAÇÕES DO REGIME POLÍTICO NA VIRAGEM DO SÉCULO

DOCUMENTO 1

UM ALVITRE (3 DE JANEIRO DE 1890)



Na caricatura:

“UM ALVITRE [SUGESTÃO]

Cognomes

D. Carlos 1º

o

ultimo”

Por baixo:

“(Segundo as Sagradas Escripturas , os últimos serão os primeiros, e os primeiros... os últimos.)”

Rafael Bordalo Pinheiro. *Caricatura na Revista Pontos nos ii.* 3 de janeiro de 1890

1. Indica se o Documento 1 reflete uma posição de apoio ou de recusa da monarquia em Portugal. Justifica a tua resposta.
2. Explica como é que os republicanos utilizaram as chamadas “escandaleiras” da Coroa para capitalizar o apoio popular.
3. Relaciona esta caricatura com as consequências do Ultimato Inglês (11.janeiro.1890) na sociedade portuguesa.

GRUPO II

UM NOVO EQUILÍBRIO GLOBAL NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

DOCUMENTO 2

TRATADO DE VERSALHES (1919)

- Art. 45.º - Em compensação da destruição das minas de carvão no Norte de França [a Alemanha] cede à França a propriedade total e absoluta das minas de carvão situadas no Sarre. [...]
- Art. 51.º - Os territórios cedidos à Alemanha em virtude dos preliminares de Paz assinados em Versalhes a 26 de Fevereiro de 1871 e do Tratado de Francoforte de 10 de Maio de 1871 [Alsácia e Lorena] são reintegrados na soberania francesa a datar do armistício de 11 de Novembro de 1918. [...]
- Art. 80.º- A Alemanha reconhece e respeitará estritamente a independência da Áustria [...].
- Art. 81.º - A Alemanha reconhece [...] a completa independência do Estado checoslovaco. [...]
- Art. 87.º - A Alemanha reconhece [...] a completa independência da Polónia. [...]
- Art. 102.º - A cidade de Dantzig⁽¹⁾, com o seu território [...], é constituída cidade livre e colocada sob a proteção da Sociedade das Nações. [...]

⁽¹⁾ atual cidade polaca de Gdansk

DOCUMENTO 3

DÚVIDAS SOBRE O TRATADO DE VERSALHES (1919)

- 1 O grande perigo que prevejo, na situação atual, é que a Alemanha se dirija para o comunismo. [...] Se formos sábios, concederemos à Alemanha uma paz que, sendo justa, será para todo o homem sensato preferível ao comunismo. [...] Não podemos, simultaneamente, destruí-la e esperar que ela nos pague. Creio que devemos preparar um tratado de paz como se fôssemos
- 5 árbitros imparciais, esquecendo as paixões da guerra. [...] É preciso que esse tratado não contenha qualquer germe de uma guerra futura e que constitua uma solução válida oposta ao comunismo.
- [. . .] Os membros da Conferência de Paz não se interessaram pelo futuro da Europa nem se ocuparam com a sua sobrevivência. As suas preocupações, boas e más, relacionaram-se com questões relativas às fronteiras e às nacionalidades, ao equilíbrio de forças, a ganhos imperialistas,
- 10 ao enfraquecimento de um inimigo forte e perigoso, à vingança. Os vencedores quiseram descarregar o peso dos seus insuportáveis encargos financeiros sobre os ombros dos vencidos. [...]
- O tratado não compreende qualquer disposição que vise a restauração económica da Europa, nada decide para colocar os impérios centrais vencidos no meio de bons vizinhos, nada para organizar os novos estados europeus ou para salvar a Rússia. Não cria um contrato de
- 15 solidariedade económica entre os próprios aliados. Nenhuma disposição é tomada para restabelecer as finanças desreguladas da França e da Itália [...].

Keynes⁽²⁾, 1919 – *Economic Consequences of the Peace*

⁽²⁾ Economista inglês

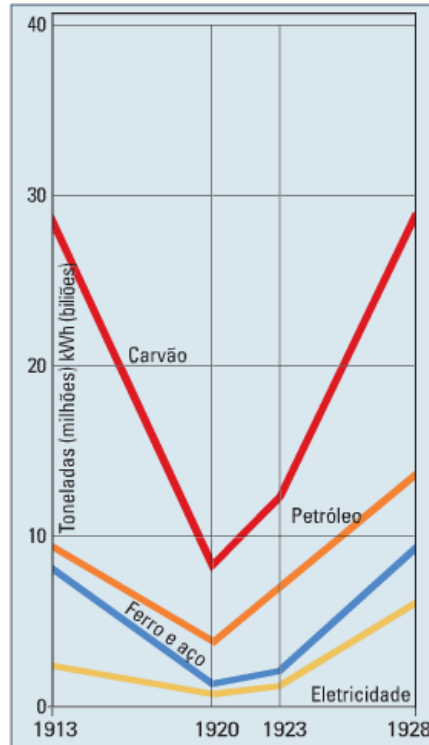
- 1. A partir do Documento 2, refere 1 mudança do mapa político mundial aí referida e 2 outras que não sejam aí referidas**
- 2. Indica as duas posições aqui presentes quanto ao Tratado de Versalhes de 1919. Justifica a tua resposta.**
- 3. Explica o falhanço da Sociedade das Nações proposta pelo Presidente Wilson.**

GRUPO III

A IMPLANTAÇÃO DO MARXISMO-LENINISMO NA RÚSSIA: A CONSTRUÇÃO DO MODELO SOVIÉTICO

DOCUMENTO 4

PRODUÇÃO RÚSSIA/URSS (1913-1928)



Produção de carvão, petróleo, ferro, aço e eletricidade, de 1913 a 1928.

1. Apresenta as principais diferenças entre a Revolução Russa de fevereiro e de outubro.
2. Com base no documento, indica as medidas económicas do comunismo de guerra que vão provocar a evolução traduzida pelo Documento 4.
3. Igualmente com base no Documento 4, explica porque é que Lenine se viu obrigado a defender uma Nova Política Económica (NEP) a partir de 1921.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	I			II			III			Total
Item	1	2	3	1	2	3	1	2	3	
Cotação	20	25	20	18	20	20	24	28	25	200

ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

Teste sumativo de História A | 8.outubro.2013

12º Ano | Turma C | Professor: Renato Albuquerque

Sugestões de respostas

Grupo I		1	2	3
1.	Recusa da monarquia, brincando com o facto de D. Carlos ser o primeiro (de nome) e Rafael Bordalo Pinheiro esperar que, tal como dizia a Bíblia, ele seja o último (rei de Portugal).	18	19	20
2.	As principais “escandaleiras” do reinado de D. Carlos estão associadas ao monopólio do tabaco, entregue ao conde de Burnay, e aos adiantamentos à Casa Real. Os republicanos aproveitaram a publicidade para combater a monarquia (e o Rei D. Carlos) e para apresentar a república como alternativa onde estes escândalos não aconteceriam.	22	24	25
3.	Caricatura defende o fim da Monarquia. O aluno devia apresentar 3 das seguintes consequências do Ultimato: <ul style="list-style-type: none"> – População acusa de traição o Rei D. Carlos por ter aceitado o Ultimato; – organização de comícios e de diversas iniciativas que apresentavam a República como alternativa à Monarquia; – Revolta de 31 de janeiro de 1911, primeira tentativa militar de derrube da Monarquia; – Regicídio, em 1908, assassinando o rei D. Carlos e o príncipe herdeiro, mostrando que a Monarquia já não tem poder para proteger o rei; – Ditadura de João Franco, causando ainda mais descontentamento. 	18	19	20

Grupo II		1	2	3
1.	O aluno devia indicar 1 das seguintes mudanças no mapa político descrito no documento: <ul style="list-style-type: none"> – Territórios da Alsácia e da Lorena passam para a posse francesa; – Independência da Áustria; – Independência da Checoslováquia – Dantzig deixa de ser uma cidade ocupada pelos alemães, passa a cidade livre e é “colocada sob a proteção da Sociedade das Nações”. O aluno devia indicar 2 outras mudanças de entre as seguintes que não eram referidas no documento: <ul style="list-style-type: none"> – Surgimento de novos países (Finlândia, Estónia, Letónia, Lituânia, Polónia, Checoslováquia, Jugoslávia, Hungria, Arábia, Curdistão, Arménia...); – Países colocados sob mandato da França (Síria, Líbano) ou da Grã-Bretanha (Mesopotâmia, Palestina); – Diversos países ganham territórios (Itália, Dinamarca, Noruega, Grécia...); – Diversos países perdem territórios (Alemanha, Áustria, Bulgária, Turquia...) 	16	17	18
2.	Doc. 2: o próprio Tratado considera a Alemanha culpada pela Grande Guerra e deve ser penalizada por isso (por exemplo, Art. 45º); Doc. 3: alerta para os perigos da agitação social que pode levar ao comunismo (linhas 1-2 e 5-6), defendendo uma paz justa para a Alemanha (linha 2), “esquecendo as paixões da guerra” (linha 5) e ajudando a recuperar	18	19	20

	este e os outros países europeus (linhas 12-16).			
3.	O aluno devia indicar 3 das seguintes causas do falhanço da SDN: <ul style="list-style-type: none"> – EUA não fazem parte da SDN (participação vetada pelo Congresso); – Países vencidos (incluindo a Alemanha) não têm direito de participar (Alemanha só entra em 1924); – Rússia soviética não faz parte (admitida em 1934); – Vencidos não aceitam os tratados impostos; – Questão das fronteiras mantém-se; – Diversas minorias mantêm-se subjugadas ou divididas entre vários países (ucranianos, bielorrussos, alemães, eslovacos, magiares, polacos, croatas, sérvios, bósnios, italianos, albaneses...); – Reparações de guerra asfixiantes para os países vencidos; – Incapacidade de resolver os conflitos que vão surgindo. 	18	19	20

Grupo III		1	2	3
1.	Fevereiro – liberal, burguesa; outubro – socialista, soviética	22	23	24
2.	O aluno devia indicar 3 de entre as seguintes medidas económicas assumidas no comunismo de guerra, acabando com a democracia dos soviets e provocando uma descida acentuada da produção (eletricidade, ferro e aço, petróleo e carvão...) <ul style="list-style-type: none"> – revogação dos decretos que tinham entregue as terras e as empresas aos soviets (para lutar contra aqueles que “defendem os interesses dos latifundiários” – linha 28); – os camponeses foram obrigados a entregar toda a produção ao Estado; – nacionalização de toda a economia: bancos, comércio interno e externo, marinha mercante, empresas com mais de 5 operários e 1 motor ... (porque estavam a boicotar a “administração operária na indústria” – linha 23) – apelo ao heroísmo revolucionário; – trabalho obrigatório entre os 16 e os 50 anos; – aumento dos horários de trabalho; – pagamento do salário de acordo com a produção; – repressão da indisciplina laboral: criação da polícia política (Tcheca). 	25	27	28
3.	A NEP foi introduzida para: <ul style="list-style-type: none"> – aumentar a produção, que tinha recuado a níveis anteriores à revolução; – combater a fome que aumentava. Para isso, a NEP tomou as seguintes medidas: <ul style="list-style-type: none"> – substituiu a requisição das colheitas por impostos em géneros; – interrompeu a coletivização dos campos; – desnacionalizou as empresas com menos de 20 operários, entregando muitas aos antigos proprietários; – incentivou a criação de empresas mistas e a vinda de capitais e técnicos estrangeiros; – suprimiu o trabalho obrigatório... 	22	24	25

“Na verdade, o restabelecimento do monopólio do tabaco em 1891 é não mais do que um negócio político em que um conjunto de casas, entre elas a Henry Burnay & C.^a, acordou com o governo a permuta do monopólio por um empréstimo de 36 mil contos (...). Burnay tornou-se, então, parceiro indispensável do Estado português, capaz de influenciar qualquer decisão governamental, estabelecendo-se uma relação incestuosa de permanente negociação e cooperação.”

LIMA, Nuno Miguel. *Henry Burnay no contexto das fortunas da Lisboa oitocentista*. In *Análise Social*, vol. XLIV (192), 2009, 565-588 [disponível em <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1253274119E4wKP7ku9Cm54LC9.pdf>; consultado em 20131015].

“A reabertura do parlamento aconteceu em 29 de Novembro de 1906, com uma torrente de propostas de lei, algumas naturalmente tendentes à criação dum clima favorável, na opinião pública, como os aumentos da função pública e do exército.

Tal como alguns vaticinavam, os ataques no parlamento foram de tal violência, que o envolvimento de João Franco nas Cortes, praticamente lhe não deixavam tempo para a governação.

O objectivo de João Franco era criar uma atmosfera propícia ao reformismo, como Franco dizia "*O meu desejo é que o meu país acredite em mim para eu poder fazer aquilo que me julgo capaz de fazer*".

Em Novembro porém a discussão parlamentar, agudizou-se ainda mais, quando se levantou a questão de que haveriam contas por saldar entre o Tesouro e a Casa Real. Adiantamentos à casa real que o próprio João Franco acabou por admitir, afirmando *que o governo há-de dar conta ao parlamento*. Confirmando afinal o que Dantas Baracho na Câmara dos Pares, havia dito uns dias antes, apresentando nota discriminada, dos adiantamentos feitos à Casa Real.

Sobre esses adiantamentos, na sessão de 20 de Novembro de 1906, Afonso Costa disse: *Por menos do que fez o Sr. D. Carlos, rolou no cadafalso a cabeça de Luís XIV e que pelo menos o Rei deveria ter a honestidade e honradez de pagar à nação o que indevidamente desviou dos cofres públicos*.

Por estas declarações Afonso Costa e Alexandre Braga estiveram presos, o que motivou imensas manifestações e comícios republicanos de propaganda, por todo o lado, mas o certo é que só regressaram ao Parlamento em 21 de Dezembro, por força dum abaixo-assinado subscrito por 45 000 pessoas, que terá contribuído para isso.

Pela primeira vez, um chefe de governo admitia a verdade, do que circulava por todo o lado, pelo menos desde 1903, que do deficit público de 8000 contos, metade fora a Casa real que o gastara.

A atitude de João Franco, de frontalidade face a esta questão, enquadrava-se perfeitamente, nos objectivos gerais da política que anunciava, assente em duas palavras austeridade e honestidade. Austeridade que pretendia acontecesse em todas as instituições públicas e na família Real, por tudo isto preferiu admitir o que se passava, em vez de adiar explicações ou encobri-las, como até aí tinha sido feita.

A oposição monárquica, claro que aproveitou para o atacar, como fez Hintze Ribeiro que acusava Franco de sacrificar o Rei à sua própria popularidade."

[MAIA, João Filipe]. *João Franco e os adiantamentos à Casa Real* [disponível em

<http://domcarlosprimeiro.blogspot.pt/2008/12/joo-franco-e-os-adiantamentos-casa-real.html>; consultado em 20131015]